



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Acre

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

BR-364, km 14 (Rio Branco/Porto Velho), Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco, AC
Telefone: (68) 212-3200 Fax: (68) 212-3284

E-mail: sac@cpafac.embrapa.br Home-page: <http://www.cpafac.embrapa.br>

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 135, dez/2001, p.1-2



Ocorrência da Queima-do-fio (*Pellicularia koleroga*) em Cafezais em Rio Branco

Maria de Jesus Barbosa Cavalcante¹
Francisco de Sales²

O parque cafeeiro do Brasil é constituído de cerca de quatro bilhões de plantas suscetíveis às principais doenças que atacam esta cultura, em plantios adensados ou não. A maior ou menor severidade destas doenças está ligada a diversos fatores relacionados ao ambiente, ao patógeno, ao hospedeiro, ao solo e aos fatores predisponentes (vento, umidade, alta carga pendente de frutos, chuva, etc.).

As cultivares comerciais de café recomendadas para plantio são suscetíveis às doenças. Na maioria dos casos, o patógeno está presente no ambiente e os fatores que predispõem ao ataque são os mais importantes a ser considerados no controle das doenças do cafeeiro, em qualquer sistema de plantio.

Atualmente, as cultivares de cafeeiros procuradas pelos técnicos e produtores são aquelas de porte baixo, de maturação uniforme, tolerantes ao estresse hídrico e a baixas temperaturas, resistentes às doenças e pragas, com alta produtividade e boa qualidade de bebida. As doenças constituem grande preocupação para os cafeicultores, pois, dependendo da região, uma determinada doença pode ser o fator responsável pelas baixas produtividades da cultura.

O café no Acre vem se constituindo em uma das culturas permanentes de maior destaque, presente em quase todos os municípios, e apresentando uma produtividade de 974 kg/ha. A maior área de cultivo no Estado está nos municípios de Rio Branco, Sena Madureira, Brasiléia, Capixaba e Xapuri.

A escolha das linhagens é muito importante, principalmente no que se refere a sua adaptação na região, além de outros fatores, tais como: densidade de plantio e resistência a pragas e doenças.

A queima-do-fio é a doença mais freqüente em zonas de alta precipitação e temperaturas elevadas. Ela aparece e se desenvolve durante a estação chuvosa, mas até a época seca começa a debilitar.

Sintomas: são visíveis nas folhas (principalmente), ramos e frutos novos. A infecção se inicia na parte inferior dos ramos e avança da base até o extremo em forma de cordões finos esbranquiçados. Logo se ramifica abundantemente pelas folhas, chega a cobrir toda área foliar formando uma película branca e semitransparente que escurece com o tempo. As folhas tornam-se escuras, secam e ficam penduradas no ramo por um filamento branco (micélio do fungo) (Fig. 1).

Danos: são elevados pelo intenso desfolhamento que sofrem as plantas, tornando a produção quase nula.

Controle: para diminuir o ataque da doença recomenda-se aplicar práticas adequadas e podas sanitárias para eliminar ramos e partes afetadas. Pode-se pulverizar com oxicleto de cobre 50% ou Daconil em doses de 0,8 a 0,4 kg em 200 L de água.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar progênies e linhagens de café de porte baixo (Catuaí) procedentes do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) em relação à queima-do-fio do cafeeiro.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com oito tratamentos e cinco repetições. Foram avaliadas 30 plantas por cada linhagem/progênie. Observou-se que em todas as linhagens/progênies a incidência de *Pellicularia koleroga* foi superior a 80% (Fig.1 e 2).

¹ Eng. agrôn., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco, AC, maju@cpafac.embrapa.br

² Ass. oper., Embrapa Acre.

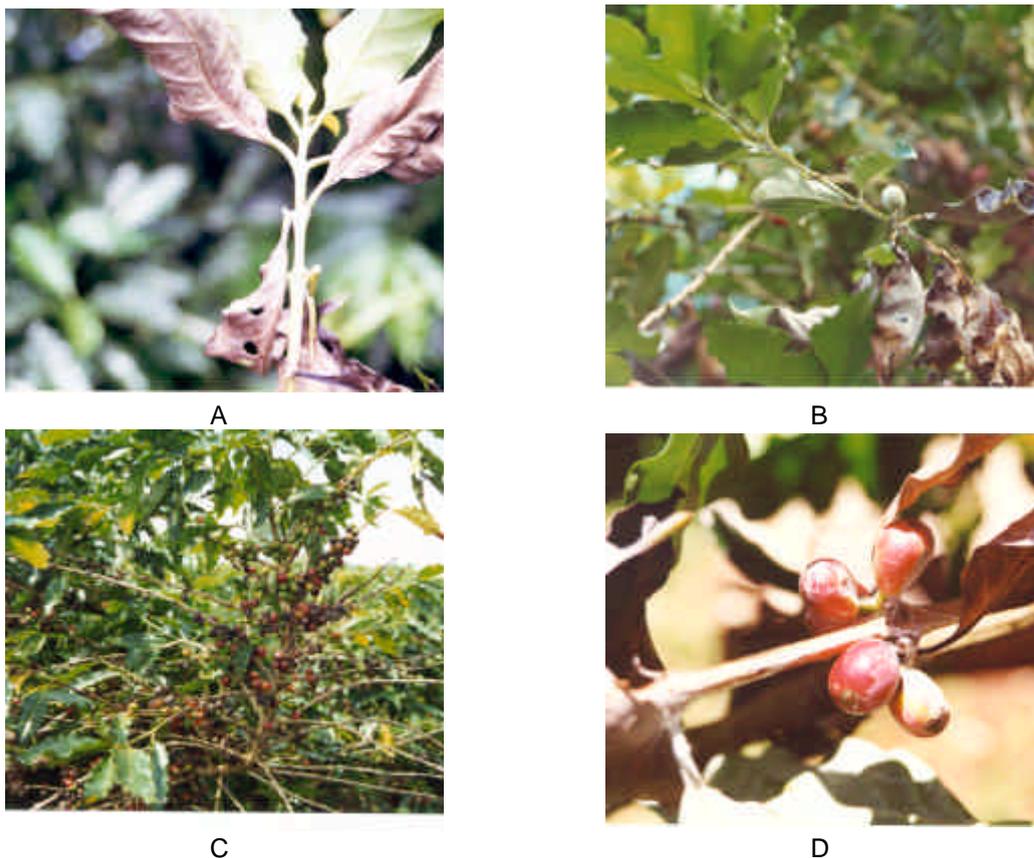


Fig. 1. Sintomas de *Pellicularia koleroga* em progênes/linhagens de café: A) sintoma avançado caracterizado pelo escurecimento da folha; B) folhas penduradas nos ramos pelo micélio do fungo; C) ataque nos frutos novos; D) detalhe do micélio esbranquiçado envolvendo os frutos.

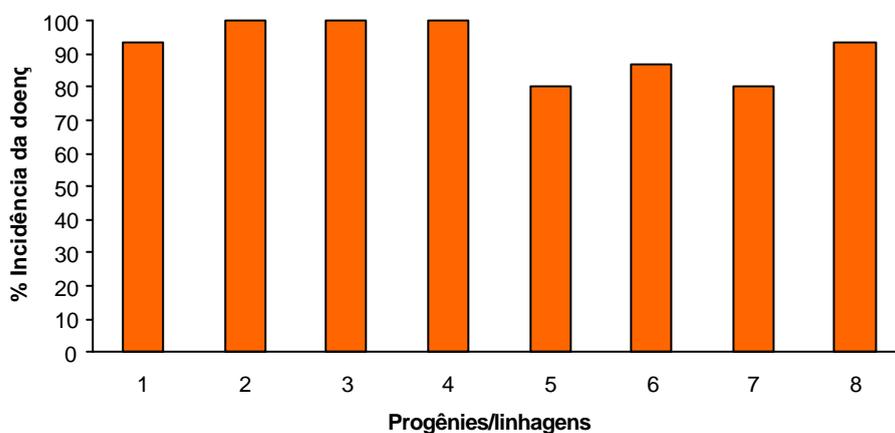


Fig. 2. Incidência de *Pellicularia koleroga* em progênes/linhagens de café no Estado do Acre: 1) IAC 4275; 2) IAC 4466; 3) IAC 1669-20; 4) IAC 1669-33; 5) Catuaí V.H. 2077-1-5-81; 6) Catuaí V.H. 2077-2-5-81; 7) IAC H 6839-5; 8) IAC 4464.

